

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

8 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 12 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- * 1. Imagine que um estudo feito a uma amostra representativa da população portuguesa indica que a percentagem das pessoas que exercem o direito de voto aumenta à medida que o rendimento das pessoas também aumenta.

Incorreríamos numa falácia da petição de princípio se justificássemos os resultados do estudo com a ideia de que as pessoas com mais rendimentos

- (A) percebem que têm influência sobre os representantes políticos.
- (B) têm mais qualificações, reconhecendo a importância de votar.
- (C) têm mais confiança no sistema político que lhes permite serem bem-sucedidas.
- (D) exercem mais o direito de voto do que as pessoas com menos rendimentos.

2. Considere que, para se opor à perspectiva de Kant, alguém argumenta do modo seguinte.

Kant erra ao atribuir uma excessiva importância ao dever. E esse erro acontece porque Kant vive fechado num mundo pequeno e provinciano, que o impede de compreender a complexidade da natureza humana. Além disso, limitado pela frieza germânica, Kant não reconhece que a boa ação possa simplesmente vir de um bom coração.

O argumento apresentado é

- (A) fraco, pois baseia-se numa descrição da vida e do carácter de Kant, irrelevante para a avaliação da sua perspectiva.
- (B) forte, pois é proposta uma tese alternativa acerca da moralidade da ação, e não apenas uma análise das motivações de Kant.
- (C) fraco, pois as circunstâncias da vida e o contexto social de um filósofo não são relevantes para a génese da sua perspectiva.
- (D) forte, pois o facto de o valor moral das ações também poder depender dos sentimentos do agente refuta a perspectiva de Kant.

3. Leia o texto seguinte.

Em quase toda a filosofia, a dúvida tem sido o estímulo e a certeza tem sido a meta. Tem existido dúvida sobre os sentidos, dúvida sobre a ciência e dúvida sobre os fundamentos da religião. Uma destas dúvidas tem sido mais notória nuns filósofos, e outra noutros.

B. Russell, «Why I Took to Philosophy», in *The Basic Writings of Bertrand Russell*, Londres, Routledge, 2009, p. 28.

Na Coluna I do quadro seguinte, são apresentadas as dúvidas referidas no texto, que podem ser associadas a problemas e argumentos, alguns dos quais são apresentados na Coluna II.

Coluna I	Coluna II
1. «dúvida sobre os sentidos»	a) problema da objetividade
2. «dúvida sobre a ciência»	b) argumento do sonho
3. «dúvida sobre os fundamentos da religião»	c) argumento do génio maligno
	d) problema do mal
	e) argumento da divergência de costumes
	f) problema da indução

Selecione a opção que contém três associações corretas.

- (A) 1 - b); 2 - e); 3 - c)
- (B) 1 - b); 2 - a); 3 - d)
- (C) 1 - f); 2 - a); 3 - c)
- (D) 1 - f); 2 - e); 3 - d)

4. Selecione a afirmação que é incompatível com a perspetiva relativista acerca dos juízos morais.

- (A) Culturas diferentes têm padrões morais diferentes, havendo culturas com padrões morais errados.
- (B) Diferentes grupos culturais, por vezes, têm os mesmos valores morais.
- (C) Agir bem é agir de acordo com os padrões culturais do grupo a que se pertence.
- (D) Há indivíduos que não se ajustam aos padrões morais da sociedade em que foram educados.

* 5. Mill considera que a avaliação moral das ações deve ser feita

- (A) em função da felicidade dos outros.
- (B) de acordo com os motivos do agente.
- (C) em função da felicidade do agente.
- (D) de acordo com as suas consequências.

6. O argumento teleológico, ou do desígnio, de Tomás de Aquino a favor da existência de Deus inclui a premissa segundo a qual

- (A) os livros sagrados das religiões revelam que Deus existe.
- (B) Deus intervém na organização do mundo.
- (C) todos os processos naturais têm um propósito.
- (D) todos podemos compreender a inteligência divina.

* 7. Que teoria permite classificar como arte qualquer objeto que seja intencionalmente produzido por alguém, de modo a ser encarado como o foram as obras de arte preexistentes?

- (A) Teoria institucional.
- (B) Teoria histórica.
- (C) Teoria expressivista.
- (D) Teoria representacional.

8. Leia o texto seguinte.

As pessoas sentimentais [...] consideram uma heresia que alguém não participe nas revoluções e tumultos do coração, que elas encontram em toda e qualquer peça musical e de que sinceramente participam. Caso não se participe, passa-se então por ser manifestamente «frio», «insensível», «de natureza intelectual». [...] O leigo e o sentimental costumam perguntar de bom grado se uma música é alegre ou triste [...]. Mas, a partir do momento em que se utiliza a música apenas como meio para fomentar em nós uma certa disposição de ânimo [...], a música cessa de atuar como *arte*.

E. Hanslick, *Do Belo Musical*, Lisboa, Edições 70, 2002, pp. 81-84. (Texto adaptado)

No excerto transcrito, há uma crítica da ideia de que a arte musical

- (A) é essencialmente expressão de emoções.
- (B) pode deixar de ser uma arte.
- (C) tem uma natureza intelectual.
- (D) é essencialmente forma significante.

9. Popper considera que, quanto maior for o grau de falsificabilidade de uma afirmação, mais cientificamente interessante ela é.

Qual das afirmações seguintes é a mais falsificável?

- (A) Raramente chove no Deserto de Mojave.
- (B) Nunca chove no Deserto de Mojave.
- (C) Nos desertos nunca chove.
- (D) Há desertos em que chove.

* 10. De acordo com Popper, a objetividade da ciência decorre, fundamentalmente,

- (A) do rigor dos testes realizados.
- (B) do nível de formação dos cientistas.
- (C) da competição entre paradigmas.
- (D) da colaboração entre cientistas.

* 11. Um argumento sólido não pode ter conclusão falsa. Porquê?

* 12. Prove que o argumento seguinte é inválido, construindo e interpretando a tabela de verdade adequada.

Se *Antígona* é uma tragédia, então a heroína de *Antígona* morre.

Logo, se *Antígona* não é uma tragédia, então a heroína de *Antígona* não morre.

Na sua resposta, comece por formalizar o argumento, utilizando o dicionário apresentado.

Dicionário

P: *Antígona* é uma tragédia.

Q: A heroína de *Antígona* morre.

* 13. A experiência interior de fazermos escolhas leva-nos a acreditar que temos livre-arbítrio.

De que modo os deterministas radicais explicam este facto?

* 14. Rawls é um dos mais destacados representantes do contratualismo político.

Caracterize o contratualismo de Rawls.

* 15. Leia o texto seguinte.

Podemos ver-nos como eus independentes, [...] no sentido em que a nossa identidade nunca está ligada aos nossos propósitos e afetos?

Penso que não. [...] As pessoas particulares que somos são inseparáveis de uma certa família, comunidade, nação ou povo, de uma história e de uma república de que são cidadãos. Lealdades como estas são mais do que valores que me acontece ter. [...] Lealdades como estas permitem que eu tenha mais deveres para com algumas pessoas do que a justiça requer [...], não pela razão de ter feito acordos, mas em virtude dos [...] afetos e compromissos mais ou menos duradouros que, tomados em conjunto, definem parcialmente a pessoa que sou.

M. Sandel, «The Procedural Republic and the Unencumbered Self», in R. Goodin (org.), *Contemporary Political Philosophy: An Anthology*, Oxford, Blackwell, 2.^a ed., 2006, p. 244. (Texto adaptado)

A teoria da justiça de Rawls é um dos alvos da crítica comunitarista apresentada no texto.

Concorda com esta crítica a Rawls? Justifique.

Na sua resposta,

- apresente inequivocamente a sua posição;
- argumente a favor da sua posição.

16. Leia o texto seguinte.

Estabelecemos [...] que todos os corpos [...] são compostos de uma mesma matéria, indefinidamente divisível em muitas partes [...], as quais se movem em direções diferentes [...]; além disso, estabelecemos [...] que continua a haver a mesma quantidade de movimentos no mundo. No entanto, não podemos determinar apenas pela razão o tamanho dos pedaços de matéria, ou a que velocidade se movem [...]. Uma vez que há inumeráveis configurações diferentes de matéria, [...] apenas a experiência pode ensinar-nos que configurações realmente existem.

R. Descartes, «Les principes de la philosophie», in *Oeuvres de Descartes IX*, Paris, Vrin, 1996, p. 124. (Texto adaptado)

* 16.1. Identifique os factos referidos no texto que, de acordo com Descartes, são determinados *a priori* e os que são determinados *a posteriori*.

* 16.2. Colocando-se na perspetiva de Hume, como avaliaria a distinção exposta no texto por Descartes?

Na sua resposta, considere os factos referidos no texto.

* 17. Será que uma ação só é moralmente boa se for motivada pelo dever?

Na sua resposta, deve:

- clarificar o problema filosófico inerente à questão formulada;
- apresentar inequivocamente a sua posição;
- argumentar a favor da sua posição, mobilizando conceitos ou teorias relevantes;
- apresentar pelo menos um exemplo que ilustre a posição defendida.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	10.	11.	12.	13.	14.	15.	16.1.	16.2.	17.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.		4.		6.		8.		9.		Subtotal	
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos											44	
TOTAL													200

Exame Final Nacional de Filosofia

Prova 714 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

10 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a pontuação só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação podem apresentar-se organizados apenas por níveis de desempenho ou por parâmetros com os respetivos níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem os termos ou as interpretações constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Os itens que requerem competências de problematização e de argumentação ou apenas de argumentação podem apresentar-se organizados por parâmetros. A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

Item	Versão 1	Versão 2	Pontuação
1.	(D)	(A)	11
2.	(A)	(C)	11
3.	(B)	(D)	11
4.	(A)	(B)	11
5.	(D)	(A)	11
6.	(C)	(A)	11
7.	(B)	(D)	11
8.	(A)	(B)	11
9.	(C)	(C)	11
10.	(A)	(C)	11

11. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Justificação:

- há duas condições para um argumento ser sólido: ser dedutivamente válido e ter as premissas todas verdadeiras;
 - a primeira condição referida (a validade) garante que, se as premissas forem verdadeiras, a conclusão também terá de o ser;
 - a segunda condição referida é a de que as premissas sejam efetivamente verdadeiras;
- assim, um argumento que seja válido e tenha premissas verdadeiras (OU que seja sólido) não pode deixar de ter conclusão verdadeira.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Justifica, de modo completo e preciso, que um argumento sólido não possa ter conclusão falsa.	14
2	Justifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, que um argumento sólido não possa ter conclusão falsa.	9
1	Justifica, de modo incompleto e com imprecisões, que um argumento sólido não possa ter conclusão falsa.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Formalização do argumento:

$$P \rightarrow Q$$

$$\therefore \neg P \rightarrow \neg Q$$

Construção da tabela e cálculo dos valores de verdade:

P	Q	$P \rightarrow Q$	$\therefore \neg P \rightarrow \neg Q$
V	V	V	F V F
V	F	F	F V V
F	V	V	V F F
F	F	V	V V V

Interpretação da tabela:

- na terceira linha, tem-se a premissa verdadeira e a conclusão falsa;
- num argumento válido, em nenhuma circunstância isso pode ocorrer.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Formalização 4 pontos
 B – Construção da tabela e cálculo dos valores de verdade 6 pontos
 C – Interpretação da tabela e conclusão 4 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Formalização	2	Formaliza corretamente o argumento.	4
	1	Formaliza o argumento com uma imprecisão que não afeta a interpretação do argumento (por exemplo, não apresenta o sinal de conclusão).	2
B Construção da tabela de verdade e cálculo dos valores de verdade (ver nota)	2	Constrói uma tabela adequada ao teste de validade da forma argumentativa. Calcula corretamente todos os valores de verdade.	6
	1	Constrói uma tabela adequada ao teste de validade da forma argumentativa. Comete um erro no cálculo de um dos valores de verdade.	3
C Interpretação da tabela e conclusão	2	Interpreta de modo completo e preciso a tabela de verdade que construiu.	4
	1	Interpreta de modo preciso, mas incompleto, a tabela de verdade que construiu.	2

Nota – Se o argumento não for corretamente formalizado (ver parâmetro A), mas a tabela construída for adequada à forma argumentativa apresentada, a resposta pode obter a pontuação total prevista no parâmetro B, desde que a forma argumentativa seja bem formada e inclua, pelo menos, duas variáveis proposicionais e duas conectivas proposicionais diferentes. Caso a forma argumentativa não seja bem formada, ou caso, sendo bem formada, não inclua duas variáveis proposicionais e duas conectivas proposicionais diferentes, a resposta é classificada com zero pontos nos parâmetros B e C.

13. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Explicação:

- todas as ações são consequências das leis da natureza e de acontecimentos que remontam ao passado distante;
- nós não controlamos as leis da natureza nem os acontecimentos que remontam ao passado distante;
- como não conhecemos todos os fatores determinantes das nossas ações, podemos pensar erradamente que tais fatores não existem e que as ações foram livremente escolhidas por nós;
- da experiência interior de fazermos escolhas não se pode inferir que temos livre-arbítrio.

OU

- todas as ações são causadas;
- as causas das nossas ações são, por sua vez, efeitos de causas anteriores;
- como não conhecemos todas as causas das nossas ações, podemos pensar erradamente que tais causas não existem e que as ações foram livremente escolhidas por nós;
- da experiência interior de fazermos escolhas não se pode inferir que temos livre-arbítrio.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Apresenta, de modo completo e preciso, a explicação solicitada.	14
3	Apresenta, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a explicação solicitada.	11
2	Apresenta, de modo incompleto e com imprecisões, a explicação solicitada.	7
1	Refere corretamente aspetos do determinismo radical, mas sem apresentar a explicação solicitada.	4

14. 14 pontos

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Caracterização do contratualismo de Rawls:

- os princípios da justiça/princípios básicos de uma sociedade justa resultam de um acordo ou contrato social;
- as partes (contratantes) chegam a acordo por verem vantagem em cooperar entre si;
- (na negociação/deliberação sobre os termos do acordo) as partes são colocadas numa situação hipotética anterior à própria sociedade – a posição original.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
3	Caracteriza, de modo completo e preciso, o contratualismo de Rawls.	14
2	Caracteriza, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, o contratualismo de Rawls.	9
1	Caracteriza, de modo incompleto ou com imprecisões, o contratualismo de Rawls.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando concordar com a crítica a Rawls apresentada no texto:

- as nossas relações afetivas estabelecidas no interior de comunidades (concretas) são essenciais para definir o que cada um de nós é («a nossa identidade»);
- os projetos e finalidades de cada um de nós, os quais definem as concepções particulares do bem, dependem dos nossos afetos e compromissos de natureza comunitária;
- os direitos e liberdades são importantes para as pessoas na medida em que decorrem das suas concepções particulares do bem.

No caso de o examinando não concordar com a crítica a Rawls apresentada no texto:

- os direitos e liberdades que fazem de nós pessoas independentes são condições essenciais para que cada um escolha os projetos e finalidades que considera razoáveis;
- se os direitos e liberdades individuais não forem respeitados, pode concluir-se que os projetos e finalidades que cada um prossegue não resultaram de uma escolha razoável e pessoal;
- para que as concepções pessoais do bem sejam valiosas e os laços comunitários não sejam lesivos dos interesses dos indivíduos, as liberdades que fazem de cada um de nós uma pessoa independente têm de ser prioritárias e em nenhuma circunstância devem ser violadas.

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Argumentação a favor de uma posição pessoal 8 pontos
 B – Adequação conceptual e teórica 4 pontos
 C – Comunicação 2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	8
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	5
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
B Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
C Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro C – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros.

16.1. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Identificação dos factos que, de acordo com Descartes, são determinados *a priori*:

- todos os corpos são compostos de uma mesma matéria, indefinidamente divisível em partes, as quais se movem em direções diferentes;
- a mesma quantidade de movimentos mantém-se no mundo.

Identificação dos factos que, de acordo com Descartes, são determinados *a posteriori*:

- as configurações de matéria que realmente existem;
- o tamanho e a velocidade dos pedaços de matéria.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Identifica, de modo completo e preciso, os factos referidos no texto que são determinados <i>a priori</i> e os que são determinados <i>a posteriori</i> .	14
3	Identifica, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, os factos referidos no texto que são determinados <i>a priori</i> e os que são determinados <i>a posteriori</i> .	11
2	Identifica, de modo incompleto e com imprecisões, os factos referidos no texto que são determinados <i>a priori</i> e os que são determinados <i>a posteriori</i> .	7
1	Refere corretamente aspetos relevantes para as identificações solicitadas (por exemplo, afirma que, sem experiência, não podemos conhecer o mundo), mas não identifica os factos.	4

16.2. **14 pontos**

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Avaliação da distinção exposta no texto por Descartes à luz da perspetiva de Hume:

- Descartes afirma corretamente que tanto o tamanho e a velocidade dos pedaços de matéria como as configurações de matéria que realmente existem se determinam pelo recurso à experiência;
- no entanto, está errado ao afirmar que apenas pela razão se pode determinar que os corpos sejam compostos de uma mesma matéria, indefinidamente divisível em partes que se movem em direções diferentes, e que a mesma quantidade de movimentos se mantém no mundo (pois estes factos também só podem ser determinados pelo recurso à experiência);
- estas são questões de facto, e não relações de ideias (pelo que não podem ser determinadas apenas pela razão).

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
4	Avalia, de modo completo e preciso, a distinção exposta no texto por Descartes à luz da perspetiva de Hume.	14
3	Avalia, de modo completo, mas com imprecisões OU de modo preciso, mas incompleto, a distinção exposta no texto por Descartes à luz da perspetiva de Hume.	11
2	Avalia, de modo incompleto e com imprecisões, a distinção exposta no texto por Descartes à luz da perspetiva de Hume.	7
1	Refere corretamente aspetos relevantes para a avaliação solicitada (por exemplo, afirma que, de acordo com Hume, todo o conhecimento do mundo é obtido <i>a posteriori</i>), mas não avalia a distinção.	4

A resposta integra os aspetos seguintes, ou outros igualmente relevantes.

Clarificação do problema filosófico inerente à questão formulada:

- o problema da moralidade da ação é o de determinar o que torna uma ação moralmente boa ou moralmente má (OU em que circunstâncias uma ação é moralmente boa ou moralmente má);
- será que são moralmente boas as ações que produzem maior bem-estar (independentemente daquilo que as motiva), ou será que são moralmente boas as ações feitas por respeito à lei moral (independentemente do seu resultado)?

Apresentação inequívoca da posição defendida.

Justificação da posição defendida – cenários de resposta:

No caso de o examinando considerar que uma ação só é moralmente boa se for motivada pelo dever:

- saber se uma ação é moralmente boa não é o mesmo que saber se está de acordo com a lei, se é socialmente desejável ou se é útil;
- a moralidade da ação depende do motivo do agente, e há um único motivo que confere valor moral à ação, a saber: a pura obrigação de respeitar a lei moral (descoberta pela razão);
- se uma ação é motivada por inclinações, então, ainda que a ação coincida com o que a lei moral exige, tal coincidência é um mero acaso (e esta ação, por mais útil ou socialmente desejável que seja, não é moralmente motivada);
- se uma ação é feita por respeito à lei moral, ou por dever, então, independentemente das inclinações do agente e das circunstâncias em que se encontra, é moralmente boa (a moralidade está, precisamente, nesta possibilidade de a consciência do dever poder determinar a ação em quaisquer circunstâncias e, se necessário, contrariando as inclinações do agente).

No caso de o examinando considerar que uma ação pode ser moralmente boa ainda que não seja motivada pelo dever:

- o bem-estar, ou felicidade, é o bem supremo (OU é o que mais importa);
- o que torna uma ação desejável/recomendável/útil é o seu impacto no bem-estar dos envolvidos;
- por conseguinte, independentemente dos motivos do agente, uma ação que aumenta o bem-estar agregado dos envolvidos (OU o saldo de felicidade) é moralmente boa, e uma ação que diminui o bem-estar agregado dos envolvidos (OU o saldo de felicidade) é moralmente má;
- o conhecimento dos motivos da ação permitiria avaliar o carácter do agente, mas nunca o valor moral/a utilidade da ação.

OU

- os motivos das pessoas são estados mentais, muitas vezes imperscrutáveis;
- por conseguinte, a tentativa de determinação do motivo de uma ação pode falhar;
- em contrapartida, os resultados de uma ação, pelo menos os mais imediatos, e as suas repercussões no bem-estar dos outros são observáveis;
- a observação dos resultados permite reconhecer a ação como moralmente boa (quando tem repercussões positivas) ou como moralmente má (quando tem repercussões negativas).

Nota – Os aspetos constantes dos cenários de resposta apresentados são apenas ilustrativos, não esgotando o espectro de respostas adequadas possíveis.

A classificação final da resposta resulta da soma das pontuações atribuídas a cada um dos parâmetros seguintes.

A – Problematização	2 pontos
B – Argumentação a favor de uma posição pessoal	6 pontos
C – Adequação conceptual e teórica	4 pontos
D – Comunicação	2 pontos

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Problematização	2	Clarifica adequadamente o problema filosófico inerente à questão formulada.	2
	1	Clarifica com imprecisões, ou de modo implícito, o problema filosófico inerente à questão formulada.	1
B Argumentação a favor de uma posição pessoal	3	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • articula adequadamente os argumentos, as razões ou os exemplos apresentados; • apresenta, com clareza e correção, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	6
	2	Apresenta inequivocamente a perspetiva defendida. Evidencia domínio das competências argumentativas: <ul style="list-style-type: none"> • elenca os argumentos, as razões ou os exemplos; • apresenta, com imprecisões, argumentos persuasivos, razões ponderosas ou exemplos adequados e plausíveis a favor da perspetiva defendida ou contra perspetivas rivais da defendida. 	4
	1	Apresenta a perspetiva defendida, ainda que de modo implícito. Evidencia uma intenção argumentativa, mas os argumentos ou as razões apresentadas a favor da perspetiva defendida, ou contra perspetivas rivais da defendida, são fracos ou claramente falaciosos, ou os exemplos selecionados são inadequados.	2
C Adequação conceptual e teórica	2	Aplica corretamente conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando compreensão dessa(s) perspetiva(s).	4
	1	Aplica com imprecisões conceitos relevantes para a discussão do problema. Mobiliza com imprecisões (uma) perspetiva(s) teórica(s) adequada(s) à discussão do problema, mostrando uma compreensão parcial dos aspetos centrais dessa(s) perspetiva(s).	2
D Comunicação	2	Apresenta um discurso estruturado e fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	2
	1	Apresenta um discurso com falhas na estruturação ou pouco fluente. Escreve de forma globalmente correta, podendo apresentar falhas pontuais que não comprometem a clareza da comunicação.	1

Nota – A resposta é classificada com zero pontos no parâmetro D – Comunicação se não for atingido o nível 1 de desempenho em, pelo menos, um dos outros parâmetros..

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 12 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.	5.	7.	10.	11.	12.	13.	14.	15.1.	16.1.	16.2.	17.	Subtotal
Cotação (em pontos)	11	11	11	11	14	14	14	14	14	14	14	14	156
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	2.	3.	4.	6.	8.	9.	Subtotal						
Cotação (em pontos)	4 x 11 pontos						44						
TOTAL							200						